

O enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar

Lauren Matozinhos Clark. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. E-mail: laurenmat@yahoo.com

Lays Figueiredo Inácio da Silva. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. E-mail: lays.inacio@hotmail.com

Mateus Goulart Alves. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. E-mail: mateus.alves@uemg.br

Vanessa Oliveira Silva Pereira. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. E-mail: vanessa.pereira@uemg.br

Denise Ferreira Gomide Batista. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: denisegomide@hotmail.com

Juliana da Silva Garcia Nascimento. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: mestradounesp28@yahoo.com.br

Resumo. Este estudo tem por finalidade apresentar e discutir o conhecimento e a atuação do enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), a partir de artigos publicados, a fim de demonstrar a abrangência e magnitude desse problema na contemporaneidade e evidenciar os efeitos que o despreparo do profissional enfermeiro pode trazer para a vítima de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das etapas: delimitação do tema e de uma questão norteadora, busca e seleção da literatura, classificação e avaliação dos dados, síntese dos dados e apresentação. As buscas foram realizadas nas bases de dados nacionais e internacionais, utilizando os descritores: Parada cardíaca, reanimação cardiopulmonar, atendimento de emergência, assistência e o papel do profissional de enfermagem. A questão que norteou o estudo foi: “Como tem sido o conhecimento e a atuação do enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar?”. Dentre as pesquisas realizadas foram selecionados no total de oito artigos para compor o estudo. Essa revisão possibilitou identificar as falhas dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros, atuantes na urgência e emergência sob a ótica da PCR. Além de ficar evidente a importância do papel que os profissionais de enfermagem desempenham na avaliação e atendimento à vítima.

Palavras chaves: Parada cardíaca. Reanimação cardiopulmonar. Atendimento de emergência. Assistência. Papel do profissional de enfermagem.

Introdução

As doenças cardiovasculares são os agentes responsáveis pela elevada morbimortalidade, além de serem as principais causas de morte no mundo (FELIPE; CARDOSO, 2013). De acordo com Gonzalez et al. (2013) estima-se que a parada cardiorrespiratória (PCR) ocorra, por ano no Brasil, algo em torno de 200.000 casos, metade em ambiente hospitalar e a outra metade em âmbito extra-hospitalar. Para

Disponível em:

<http://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/ojs>

Knopfholz et al. (2016) a PCR demanda um sinal de alerta, visto que o fator tempo interfere diretamente na sobrevivência do paciente. Acresce Gonzalez et al. (2013) que o socorro prestado durante os minutos incipientes a uma emergência são cruciais em relação à sobrevivência da vítima. Afirmando que a cada minuto que esse indivíduo permanece parado há uma provável perda de 10% de sobrevivência.

Segundo Felipe e Cardoso (2013), a eficácia no atendimento de uma PCR está diretamente ligada à competência, conhecimento técnico-científico, agilidade e habilidade por parte dos profissionais atuantes no atendimento. Contudo, a infraestrutura hospitalar adequada, a harmonia e o sincronismo de todos os envolvidos não deixam de serem partes significativas nesse resultado. É importante salientar, que diante desse complexo cenário da PCR no Brasil, o enfermeiro atua como membro efetivo da equipe de saúde, que além de ser responsável por coordenar as etapas de reanimação da equipe de enfermagem, tem a função de treiná-los segundo as novas diretrizes preconizadas pela American Heart Association (AHA), às quais sofrem alterações regularmente. Além disso, atua como articulador entre a equipe multiprofissional (ARAGÃO; ASSIS, 2017).

Dessa forma, este estudo tem por finalidade apresentar e discutir o conhecimento e a atuação do enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), a partir de artigos publicados, a fim de demonstrar a abrangência e magnitude desse problema na contemporaneidade, evidenciar os efeitos que o despreparo do enfermeiro pode trazer para a vítima de PCR, bem como contribuir com os programas de educação em saúde.

Material e métodos

Trata-se de um estudo exploratório desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, sobre um aspecto particular da saúde, a fim de buscar maior compreensão deste. As etapas exploradas para o desenvolvimento foram: delimitação do tema e de uma questão norteadora, busca e seleção da literatura, classificação e avaliação dos dados, síntese dos dados e apresentação.

O primeiro estágio da revisão foi conduzida pela seguinte questão norteadora: “Como tem sido o conhecimento e a atuação do enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar?”. As investigações foram realizadas no mês de abril de 2018, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Google acadêmico.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa: parada cardíaca, reanimação cardiopulmonar, atendimento de emergência, assistência e o Papel do profissional de enfermagem. Empregou-se o operador booleano AND para combinar os descritores durante a busca.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos que retratassem a temática referente ao conhecimento e a atuação do enfermeiro frente a ressuscitação cardiopulmonar e

Disponível em:

<http://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/ojs>

artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Foram excluídos aqueles cujo assunto não era relevante para a temática.

Posterior à escolha dos periódicos realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos. Caso o resumo não estivesse disponível buscou-se, então, o artigo na íntegra para prosseguir a análise do estudo. Quando esse atendia aos critérios estabelecidos era selecionado para compor a amostra final dos artigos analisados, que totalizaram-se em 8 (oito) artigos.

A avaliação e síntese dos dados extraídos dos artigos, acessados na íntegra, foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão, registrando-se as seguintes informações, dispostos em dois quadros: artigos – representados como a1, a2, a3...; títulos; autores; ano de publicação e tipo de estudo contidos na tabela 1. Já na tabela 2 as informações contidas são: artigos – representados como a1, a2, a3...; objetivos; principais resultados e conclusões.

Resultados

Quadro 1 – Referências selecionadas conforme artigo, título, autores, ano de publicação e tipo de estudo.

ARTIGO	TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO
A1	O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre atendimento de reanimação cardiopulmonar em Pará de Minas, Papagaios e Pitangui / MG.	MENEZES et al.	2009	Estudo descritivo, qualitativo com variáveis quantitativas.
A2	O papel do enfermeiro não docente da UTI em uma equipe de emergência médica: percepções e compreensão.	CALDEIRA; ANTES; KIELY et al.	2011	Estudo exploratório descritivo.
A3	Conhecimento da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória.	FELIPE E CARDOSO.	2013	Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa.
A4	Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico.	CANOVA et al.	2015	Estudo exploratório, quantitativo.
A5	Desafios enfrentados pela	MORAES et al.	2016	Estudo de abordagem

	equipe de enfermagem na reanimação cardiopulmonar em uma unidade de emergência hospitalar.			qualitativa Do tipo exploratório-descriptivo.
A6	Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária.	JÚNIOR MEIRA et al.	2016	Estudo de intervenção, com uma abordagem quase-experimental.
A7	Avaliação do conhecimento de universitários sobre os sinais e sintomas e primeiros socorros em parada cardiopulmonar	SALDANHA et al.	2016	Estudo transversal analítico, descritivo e de abordagem quantitativa.
A8	Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca das diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte básico de vida para adultos.	CAVEIÃO et al.	2017	Estudo quantitativo.

Quadro 2 – estudos citados conforme artigo, objetivo, principais resultados e conclusão.

ARTIGO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
A1	Descobrir o conhecimento que os profissionais de enfermagem possuem sobre o atendimento da PCR, verificar se há cursos de atualização e o perfil dos profissionais que trabalham na área de emergência.	Dos profissionais de enfermagem 30,9% não souberam reconhecer os sinais de PCR, no entanto 93% se consideram aptos para realizar o atendimento de reanimação cardiopulmonar (RCP) Dos enfermeiros, 52,9% nunca receberam nenhum tipo de treinamento e (2,6%) possuem conhecimento através do curso de suporte básico de vida.	O profissional da saúde deverá estar atualizado quanto às novas diretrizes publicadas, principalmente os gestores e multiplicadores, através de uma visão descentralizada da promoção da saúde em benefício do próprio cliente.

		Ao falar de reciclagens, cursos, palestras e educação continuada, 15,6% se beneficiaram das mesmas em um espaço de tempo inferior a dois anos.	
A2	Equipes de emergência médica (METs) demonstraram contribuir para uma diminuição nas paradas cardíacas intra-hospitalares, internações não planejadas na UTI e taxas gerais de mortalidade hospitalar.	As Equipes de emergência médica (METs) estão preparadas para diminuir os índices de PCR intra-hospitalar. Dos entrevistados 92% afirmou que o uso do MET melhorou o atendimento ao paciente. No entanto, 31% relatou que ficou hesitantes em chamar um MET.	O MET melhorou tanto a assistência ao paciente quanto suas condições de trabalho.
A3	Identificar o nível de conhecimento dos profissionais que trabalham em unidades de internação tem a respeito de PCR e RCP.	Dos entrevistados 51,84% deles, tinham realizado curso de PCR há mais de 1 ano Dos complicadores relatado pelos profissionais no atendimento a PCR, com exceção da falta de equipamentos, todos os outros estão relacionados ao déficit de conhecimento e capacitação desatualizada.	É preciso ressaltar a importância de um protocolo de atendimento à PCR implantado e atualizado, com capacitação multiprofissional de forma periódica e sistemática.
A4	Estabelecer as exigências críticas no atendimento à PCR e na realização da RCP pela equipe de enfermagem em uma unidade de emergência,	Foram identificadas 31 situações que representaram os incidentes críticos na unidade de emergência Essas situações foram analisadas e	É necessário o desenvolvimento de intervenções possíveis para promover mudanças que reflitam na qualidade do atendimento da PCR,

	<p>utilizando-se a Técnica do Incidente Crítico.</p>	<p>agrupadas em 5 grandes categorias: 1) Competências do atendimento a PCR/RCP; 2) Sentimentos e emoções da equipe de enfermagem diante da PCR/RCP; 3) Estrutura e ambiente na RCP; 4) Eventos adversos em relação à PCR/ RCP; e 5) Capacitação da equipe de enfermagem incidente crítico relatado com maior frequência foi “Competências do atendimento à PCR/RCP”</p> <p>Por esse motivo, esse incidente crítico foi selecionado para ser abordado neste artigo.</p>	<p>com ênfase nas recomendações atualizadas da AHA. Para isso são necessários estudos futuros.</p>
A5	<p>Conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em unidade de emergência.</p>	<p>Além do conhecimento teórico-prático para um atendimento de qualidade a uma PCR é necessário o espaço físico adequado, disponibilidade de materiais.</p>	<p>Cabe as instituições de saúde incentivarem e favorecerem o treinamento continuado aos profissionais, a fim de capacitá-los para estarem aptos a desenvolverem procedimentos altamente técnicos em situações de emergência</p> <p>Concluiu-se que o atendimento correto é ocasionado por diversos fatores como dificuldades no processo de trabalho</p>

			e na estrutura física.
A6	Avaliar os conhecimentos e habilidades sobre reanimação cardiopulmonar antes e após a capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) para médicos e enfermeiros que atuam na atenção primária.	Houve predomínio de enfermeiros entre os participantes. Desses 21,9% relatam ter tido uma experiência anterior satisfatória com algum caso de reanimação cardiopulmonar. Na avaliação prática simulada antes do curso, os principais erros observados foram quanto ao posicionamento das mãos para realização das compressões torácicas, a profundidade e frequência das mesmas. Além de dificuldades ao efetuar as ventilações, após a entrega do choque do Desfibrilador Externo Automático (DEA) o retorno no foi imediato para a compressão e o desconhecimento sobre o que fazer após a recuperação do paciente.	Após o curso, houve melhora significativa em todos os itens. O desempenho dos profissionais nas atividades práticas simuladas também registrou melhora significativa As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são consideradas portas de entrada do sistema e muitas vezes os profissionais que trabalham nestas unidades se deparam com situações de urgência e emergência sem estar devidamente preparados para este tipo de atendimento. Os resultados deste estudo sugerem que treinamentos com uso de simulações semirrealistas são efetivos para melhorar o conhecimento e as habilidades de profissionais da APS.
A7	Avaliar e comparar estudantes ingressantes e concluintes dos cursos da área da saúde e graduando de diferentes áreas se possuem conhecimento acerca dos sinais e sintomas acerca dos primeiros socorros na Parada	Foi aplicado um questionário aos estudantes da enfermagem, fisioterapia e engenharia. Dos graduandos de enfermagem 61,8% souberam explicar o que é uma PCR; 74,1% acertaram o que é uma RCP.	A análise realizada nesse estudo observou que a maioria dos estudantes do curso de enfermagem possui conhecimento sobre os temas abordados, e que apenas os ingressantes apresentam déficit

	Cardiorrespiratória.		teórico em relação ao que é RCP.
A8	Identificar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Curitiba acerca das diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte básico de vida 2015-2020 para adultos, e comparar o conhecimento dos acadêmicos durante os períodos cursado.	Dos acadêmicos 85,9% iniciariam as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) pelo ato de ver-ouvir e sentir antes das compressões torácicas e apenas 14,1% sabiam que essa ação não era mais estabelecida. Em contrapartida, 74% estudantes mencionaram que sabiam das atualizações a cada cinco anos sobre a RCP. Além disso, 61,6% consideram correto uma relação de 15 massagens. Cardíacas para duas ventilações, o que não condiz com o protocolo em vigor.	O conhecimento teórico, de acordo com as novas diretrizes estabelecidas pela AHA 2015-2020 foi deficiente. E que poucos possuem conhecimentos a importância das compressões de qualidade inicialmente em uma RCP, além de desconhecerem o uso do DEa.

Discussão

Essa revisão possibilitou identificar as falhas dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros, atuantes na urgência e emergência sob a ótica da parada cardiorrespiratória (PCR). Dos oito artigos selecionados, sete afirmam que o enfermeiro ou graduando de enfermagem não possui conhecimento teórico-prático para o atendimento com qualidade e satisfatório de uma PCR, a maioria também relata a importância de que sejam mais frequentes as capacitações para atualizações e para os ensinamentos. Nesse sentido, fica evidente a importância ao observar que no A1, por exemplo 52,9% nunca receberam uma capacitação, e no A3 51,84% realizaram o curso há mais de um ano. O A6 relata que após o curso houve grande melhoria na compreensão e do atendimento acerca da PCR e da RCP.

No entanto, é necessário considerar que a qualidade no atendimento a uma PCR não depende apenas do conhecimento teórico-prático por parte da equipe, o A3 mostra que a enfermagem apresenta dificuldades no atendimento devido à falta de espaço físico adequado e disponibilidade de materiais. O A2, o A4 e o A8 enfatizam também a falta

de conhecimento dos profissionais sobre as atualizações das diretrizes internacionais para o atendimento a RCP, o que permite que os profissionais acabem realizando ações que não são mais preconizadas. O A5 traz a importância das instituições de saúde incentivarem e favorecerem o treinamento continuado, enquanto que o A2 relata como é importante ter uma equipe de emergência médica (METs) treinada, ocasionando a melhoria nos índices de PCR, apesar de ainda haver um olhar contrário por parte dos profissionais.

A PCR é estabelecida pela interrupção das atividades respiratórias e circulatórias efetivas, tornando-se a doença emergencial mais severa que pode acometer um ser humano. Ainda que para reverter o quadro, é necessário ter como princípios fundamentais a aplicação de um conjunto de procedimentos para restabelecer a circulação e a oxigenação da vítima. Partindo desse pressuposto é necessário que haja a implantação de um programa de capacitação do enfermeiro para o atendimento da PCR/RCP nas instituições, de forma a aproximar a sua realidade prática dos conhecimentos que estão sendo atualizados e produzidos a respeito do assunto, com a finalidade de contribuir para uma padronização e uniformização excelente e eficaz no atendimento. Visto que a cada cinco anos, a AHA lança diretrizes internacionais para RCP, a fim de padronizar o atendimento às vítimas de PCR (BELLAN; ARAÚJO; ARAÚJO, 2010; SILVA; MONTEZELI; GASTALDI, 2013).

Segundo Aragão e Assis (2017) cabe a responsabilidade do profissional de saúde ser cauteloso e estar alerta às alterações ocasionadas periodicamente pela American Heart Association, tais como: as compressões torácicas a serem realizadas; a frequência e profundidade dessas manobra de abertura das vias aéreas; e no suporte avançado, o uso de desfibrilador, reconhecimento dos ritmos chocáveis; drogas utilizadas numa parada e os cuidados pós- PCR. Santos (2017) elucida que a equipe de enfermagem em sua maioria é a primeira a reconhecer uma parada cardiorrespiratória em 96% dos casos quando se fala em crianças, enquanto os médicos são os primeiros a identificar em apenas 4%. Esse número tão alto se dá pela proximidade da enfermagem ao paciente hospitalizado, o que corrobora a importância desse ensino-aprendizagem.

Conclusão

Diante do exposto, ressalta-se que há uma deficiência de conhecimento quanto ao que é a PCR e como realizar a RCP satisfatória e de qualidade. Fica evidente, também, que os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante na avaliação da vítima em PCR e que um dos dificultadores apontados é a falta de capacitação e cursos atualizadores, principalmente, quando ocorrem as atualizações da AHA. O estudo evidenciou um déficit na educação continuada, o que explica o insucesso nas práticas de RCP. Assim, mostra-se que uma equipe preparada, sincronizada e sempre atualizada nas diretrizes da realização desse procedimento, bem como o empenho da instituição em desenvolver e propiciar esses cursos e uma estrutura física de qualidade e materiais eficientes para o atendimento da vítima aumenta satisfatoriamente a expectativa de vida da vítima em PCR.

Espera-se, portanto, com este estudo trazer uma maior conscientização aos profissionais e futuros profissionais de enfermagem sobre a importância do ensino-aprendizagem na RCP e o quanto essa prática interfere diretamente na sobrevivência do

Disponível em:

<http://eixotech.pas.ifsuldeminas.edu.br/ojs>

indivíduo. Ademais, contribuir com os programas de educação em saúde a fim de fornecer informações significativas que fomentem os gestores a construir práticas educativas nesse campo.

Referências

ARAGÃO, E. dos S.; ASSIS, E. S. de. Abordagem técnico-científica dos profissionais de enfermagem durante a assistência a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **CIE**, Tiradentes, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/6221/2342>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BELLAN, M. C.; ARAÚJO, I. I. M.; ARAÚJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n.6, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600023>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CALDEIRA, M. E.; ANTES, M. M.; KIELY, S. C. The Role of the Non-ICU Staff Nurse on a Medical Emergency Team: Perceptions and Understanding, **Am J Nurs**, USA, v. 111, n.5, p. 22-9, 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-23722377?lang=en>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CANOVA, J. de C. M.; CYRILLO, R. M. Z.; HAYASHIDA, M.; POMPEO, D. A.; RIBEIRO, R. de C. H.; DALRI, M. C. B. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob o olhar da técnica do incidente crítico. **Rev. Enf. UFPE Online**, Recife, v. 9, n. 3, p. 7095-103, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10439>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CAVEIÃO, C.; SALES, W. B.; BREY, C.; SCUSSIATO, L. A.; CARNEIRO, G. M. B.; OLIVEIRA, A. C. Conhecimentos de acadêmicos de enfermagem acerca das diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte básico de vida para adultos. **Rev. Ciên. Saúde**, São Paulo, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/86/81>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

FELIPE, M. de C.; CARDOSO, A. L. Conhecimento da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 37, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1123>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

GONZALEZ, M. M.; TIMERMAN, S.; OLIVEIRA, R. G. de; POLASTRI, T. F.; DALLAN, L. A. P.; ARAÚJO, S.; LAGE, S. G.; SCHMIDT, A.; BERNOCHE, C. S. M. de; CANESIN, M. F.; MANCUSO, F. J. N.; FAVARATO, M. H. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v.100, n.2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013000200001>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Disponível em:

<http://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/ojs>

JUNIOR MEIRA, L. E.; SOUZA, F. M. S.; ALMEIDA, L. C. A.; VELOSO, G. G. V.; CALDEIRA, A. P. C. Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. **RBFC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, 2016. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1231>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

KNOPFHOLZ, J.; KUSMA, S. Z.; MEDEIROS, Y. R. C. de; MATSUNAGA, C. U.; LORO, L. S.; ORTIZ, T. M.; ZANIS B. H.; GUILHERME, G. F. Capacidade de manuseio da parada cardíaca em locais de alto fluxo de pessoas em Curitiba. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med**, Paraná, v.13, n.2, p. 114-118, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2015/v13n2/a4739.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MENEZES, M. G. B.; ABREU, R. D.; FARIA, T. M. V. de; RIOS, M. dos S.; CARDOSO, F. F.; SILVA, M. P. da S. O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o atendimento de reanimação cardiopulmonar em Pará de Minas, Papagaios e Pitangui/MG. **SynThesis Rev. Dig. FAPAM**, Pará de Minas, v.1, n.1, p. 293-307, 2009. Disponível em: <<http://fapam.web797.kinghost.net/revista/volume1/p%20PCR-MARISA%20293-307.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MORAES, C. L. K.; PAULA, G. M. A. de P.; SILVA, J. R. da; RODRIGUES, M. C. L. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Rev. Elet. Estácio Saúde**, Santa Catarina, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/2231>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

SALDANHA, M. F. L. de S.; SILVA, A.; FERNANDES, A. de O.; FILONI, E. Avaliação do conhecimento de universitários sobre os sinais e sintomas e primeiros socorros em parada cardiorrespiratória. **REBES**, Pombal – PB, v. 6, n.1, p. 08-14, 2016. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3823/3697>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SANTOS, E. B. Parada e Reanimação Cardiopulmonar em Criança: atuação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em hospital público de Vitória da Conquista – Bahia. **Rev. Mult. E de Psic**, Pernambuco, v. 12, n. 39, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/999/1428>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

SILVA, J.N.; MONTEZELI, J.H., GASTALDI, A.B. Suporte Básico à vida em adultos: conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes 2010-2015. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 7, n. 5, p.1256-63, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11607/13652>>. Acesso em: 26 abr. 2018.